



SETA

2022

20 Abril

E21-G035 9:30-17:30

FAH - Departamento de Português

Seminário de Teses em Andamento



澳門大學
UNIVERSIDADE DE MACAU
UNIVERSITY OF MACAU



FAH

人文學院
FACULDADE DE LETRAS
FACULTY OF
ARTS AND HUMANITIES

SETA – 2022
Seminário de Teses em Andamento
Departamento de Português
FAH – Universidade de Macau
20 de Abril de 2022

APRESENTAÇÃO

Como parte das atividades de formação de pesquisadores, a apresentação de trabalhos científicos em seminários e congressos acadêmicos é uma experiência fundamental. Nestes encontros, jovens e experientes investigadores têm a oportunidade de colaborar ativamente com pesquisas em andamento, o que permite um contínuo e necessário aprimoramento tanto das pesquisas quanto das áreas científico-acadêmicas envolvidas.

O Departamento de Português, então, organiza regularmente o Seminário de Teses em Andamento (SETA) no qual os nossos estudantes de pós-graduação, em conjunto com os professores, têm a oportunidade de apresentar os seus trabalhos e partilhar sugestões para o seu desenvolvimento.

Todos os mestrandos em fase de elaboração de tese (2º. ano) e todos os doutorandos (especialmente os que têm bolsas da Universidade, da Faculdade ou do Departamento) têm um espaço garantido para apresentar os seus projetos académicos em Mesas Redondas e todos os alunos em fase inicial de estudos (1º. ano) têm a possibilidade de interagir com colegas e professores, através das sessões de debate, com o objetivo de conhecer diferentes áreas de estudos do Departamento.

O **SETA - 2022** tem como objetivos:

- Proporcionar a oportunidade aos alunos de mestrado e doutorado de divulgar os seus trabalhos em desenvolvimento no âmbito dos programas de Mestrado e Doutorado em linguística, literatura, tradução e estudos interculturais do Departamento de Português;
- Promover a troca de informações e o debate académico entre alunos e professores, a fim de serem partilhadas sugestões e orientações para o aprimoramento dos projetos académicos que estão sendo desenvolvidos;
- Divulgar as diferentes linhas de estudo contempladas pelos programas de pós-graduação;
- Contribuir na preparação dos alunos para a organização e apresentação pública dos seus trabalhos.

PROGRAMA & LIVRO DE RESUMOS

PROGRAMA

09:30 – 10:00	Abertura Professor – Diretor do Departamento de Português - 10 min Professor Roberval Teixeira e Silva – Coordenador do SETA-2022 – 20 min
10:00 – 10:15	O Taoísmo Didático de Manuel da Silva Mendes ERASTO SANTOS CRUZ
10:15 – 10:30	As Imagens de Mãe em <i>Mornas Eram as Noites</i> NI MEIXIN (Célia)
10:30 – 10:45	Figurações do espelho em <i>A Metamorfose dos Pássaros</i> : identificação espacial e transcendência temporal do ser humano na natureza CHEN XINNAN
10:45 – 11:15	Presidente: YAN JIABAO (Elisa) Painel de Discussão: Sara Santos + público
11:15 – 11:45	Intervalo
11:45 – 12:00	O Impacto da Repetição da Tarefa na Produção Oral de Aprendentes Chineses de Português como Língua Estrangeira ZHAO RUI (Liliana)
12:00 – 12:15	Atos de fala e interação em sala de aula de português língua não materna em Macau, China GE SINING (Lídia)
12:15 – 12:30	Recursos instrutivos na interação pedagógica: casos nas aulas de segunda língua DU RUOZHOU
12:30 – 13:00	Presidente: SONG HONGZE (Song) Painel de Discussão: Manuela Carvalho + público
13:00 – 14:30	Almoço
14:30 – 14:45	O Mundano em Sala de Aula de ILE na China Continental TANG YING YING
14:45 – 15:00	Atividades de educação astronómica em Portugal: Momentos de ensino e aprendizagem fora da sala de aula LEE SZU YU
15:00 – 15:15	Análise etnometodológica sobre o serviço de entrega de comida em domicílio na China XIAO LU YAO (Célia)
15:15 – 15:30	Marginalização e desigualdade — Construção das Imagens das Classes Sociais em <i>Passageiro do Fim do Dia</i> , de Rubens Figueiredo HE MENG (Rafaela)
15:30 – 16:00	Presidente: ZHU CHENGLIN (Lim) Painel de Discussão: Gabriel Antunes + público
16:00 – 16:15	Intervalo
16:15 – 16:30	O dicionário Ningpo de Morrison no cenário da interação ocidente-oriental ZHONG YUZHENG (Victoria)

16:30 – 16:45	Um jogo de linguagem no mandarim GAO KENAN
16:45 – 17:00	Novato ou experiente: reespecificar a categoria "examinando" na fase de ajuste de experimento neurocientífico cognitivo WEN ZHIXIAN (Francisca)
17:00 – 17:30	Presidente: ZHUO XINGYUE (Lory) Painel de Discussão: Ricardo Moutinho + público
17:30 – 18:00	Encerramento Avaliação do evento pelos participantes Professor Roberval Teixeira e Silva – Coordenador do SETA-2022

LIVRO DE RESUMOS

Comunicação 01

O Taoísmo Didático de Manuel da Silva Mendes

Erasto Santos Cruz

Orientador: Professora Manuela Carvalho

Resumo:

Esta tese trata da tradução poética de alguns trechos de textos taoístas feita pelo sinólogo Manuel da Silva Mendes (1867-1931) e como estes foram adaptados para a língua portuguesa através de um processo peculiar de transcrição. Tem como objetivo a análise da obra poética do autor supracitado, considerado o primeiro português a estudar e divulgar a tradição taoísta chinesa em Macau.

Baseado nos conceitos de que tradução é uma recriação ou reinvenção, apresentados por Haroldo de Campos em sua obra *Da transcrição poética e semiótica da operação tradutora* (2011), e também embasado no conceito de tradução cultural, procurar-se-á analisar o conjunto de poemas do autor que trata do taoísmo e demonstrar que a obra em questão é mais do que um conjunto de traduções poéticas, mas também uma reescrita de alguns trechos dos dois livros clássicos do pensamento taoísta chinês: o *道德經 Dào Dé Jīng* de 老子 Lǎozǐ e o *南*

華經 *Nán Huá Jīng* de 莊子 *Zhuāngzǐ*, cujo intuito é facilitar o entendimento dos conceitos taoístas aos leitores de língua portuguesa a fim de divulgar a cultura chinesa na comunidade lusófona de Macau, processo este que será chamado de *taoísmo didático*, bem como promover a aproximação dos povos de origem chinesa e portuguesa no território.

A tese também pretende identificar e apontar as influências da ideologia anarquista do autor, bem como sua crença em alguns conceitos budistas em seus poemas, uma vez que se declarava simpatizante tanto do anarquismo, tendo publicado o primeiro livro sobre a história deste movimento em Portugal intitulado *Socialismo Libertário ou Anarchismo: História e Doutrina*, de 1896, quanto da tradição budista chinesa, o que demonstra em alguns de seus artigos jornalísticos.

Para se atingir este fim, será feita uma análise comparativa com os originais em chinês clássico e com as traduções para o inglês do sinólogo escocês James Legge, tradutor com o qual Silva Mendes dialoga. A análise também servirá para mostrar as semelhanças e diferenças entre as versões poéticas do autor português e as originais, em sua grande parte escrita em prosa.

Palavras-chave: Manuel da Silva Mendes; Sinologia; Tradução; Taoísmo; Literatura de Macau em Língua Portuguesa.

Referências:

ARESTA, António. “Manuel da Silva Mendes, Historiador do Socialismo Libertário”. *Revista de Cultura*, n. 15. Macau: 1991.

ARESTA, António. “Manuel da Silva Mendes, Professor e Homem de Cultura”. *Revista de Administração Pública de Macau*, n. 58, vol. XV. Macau, 2002-4.º. Disponível em: <<http://www.safp.gov.mo/safppt/magazines>>. Acesso em: 13/04/2021.

ARMAND, Émile. *O Pequeno Manual do Anarquismo Individualista* (1911). Trad. Erick Vasconcelos. Disponível em: <<http://aesquerdalibertaria.blogspot.com.br/2013/10/o-pequeno-manual-do-anarquismo.html#.VsnzxpwrLDc>>. Acesso em: 22/02/2021.

CAMPOS, Haroldo de. *Da transcrição poética e semiótica da operação tradutora*. Belo Horizonte: Viva Voz, 2011.

CHERNG, Wu Jyh. *Iniciação ao taoísmo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2000. V. 1.

GRANET, Marcel. *O Pensamento Chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LAOZI. *Dao De Jing: Escritura do Caminho e Escritura da Virtude com os comentários do Senhor às Margens do Rio*. Tradução, notas, variantes e seleção de textos de Giorgio Sinedino. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

LEFEVERE, André and BASNETT, Susan. *Where are we in Translation Studies?*. Constructing Cultures: Essays on Literary Translation. Shanghai: Shanghai Foreign Education Press, 2001.

MENDES, Manuel da Silva. *Nova Colectânea de Artigos de Manuel da Silva Mendes Volumes I-IV*. Macau: Folhetins de Notícias de Macau, 1963/1964.

ZHUANGZI. *Zhuangzi*. Hunan: Hunan People's Publishing House, 1999. Library of Chinese Classics (Chinese-English). 1º Edition.

Comunicação 02

As Imagens de Mãe em Mornas Eram as Noites

NI MEIXIN

Orientador: Professor Roberval Teixeira e Silva

Resumo:

O livro *Mornas Eram as Noites* de Dina Salústio é uma coletânea de 35 contos que foi publicado no ano 1994. Cada história ajuda a revelar diferentes situações sociais em Cabo Verde e como o povo caboverdiano se sente sobre a sua vida. Esta obra da autoria feminina nos permite conhecer o mundo a partir de uma perspectiva diferente da constituída na obra de autores homens.

A literatura, tomada do ponto de vista dos Estudos Culturais, é um espaço de discussão sobre as relações entre linguagem e realidades socioculturais. Um dos aspectos mais importantes das nossas realidades é a representação de identidades de mulheres em diferentes posições. Nesta obra, então, vamos trabalhar com a construção de identidades de gênero e com reflexões sobre desigualdades sociais a partir das diversas facetas de mãe.

As figuras maternas deste livro têm características distintas, algumas estão imersas na dor e não têm coragem ou capacidade de escapar de seu próprio abismo. Elas estão presas pelas armadilhas moldadas pela sociedade patriarcal, tornam-se “mães vulneráveis”. Enquanto outras são transgressoras, algumas delas desempenham a imagem de mães “ruins”, outras usam sua própria sabedoria para propor ideias e métodos educativos diferentes das mães tradicionais e conservadoras.

Para realizar a análise, trabalharei com a seguinte classificação das imagens maternas:

1. Mãe Atormentada;
2. Mãe Desamparada;
3. Mãe Ideal;
4. Mãe Transgressora;
5. Mãe Conservadora;
6. Mãe como não-mulher.

Discutiremos nos contos as questões sociais que eles levantam e analisaremos as experiências dessas mães a partir de perspectiva do feminismo construído pela linguagem literária dos contos.

Palavras-chave: Maternidade; Cabo-Verde; Identidade de gênero; Feminismo.

Referências:

Andrews, V. J. (2020). “Unwed Mother”: Sex, Stigma, and Spoiled Identity. *Adoption & Culture*, 8(2), 133-149.

- Badinter, Elizabeth. (1985). *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Beauvoir, Simone. (1960). *O segundo sexo: a experiência vivida*. São Paulo: Difusão Européia do Livro.
- Butler, J. (2011). *Bodies that matter: On the discursive limits of sex*. Routledge.
- Goffman, E. (1959). *Presentation of self in everyday life*. New York: Anchor.
- Hall, S. (2006) *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Michel, F. O. U. C. A. U. L. T., & de Almeida, S. L. F. (2006). A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.
- Ostermann, A. C., & Fontana, B. (2010). *Linguagem, gênero, sexualidade: clássicos traduzidos*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Salústio, D. (1999). *Mornas eram as noites*. Portugal: Instituto Camões.
- 蔡瑜. (2012). 女性语言与曲解. *Guizhou min zu xue yuan xue bao*. Zhe xue she hui ke xue ban(1), 120-123. doi:10.3969/j.issn.1003-6644.2012.01.026

Comunicação 03

Figurações do espelho em *A Metamorfose dos Pássaros*: identificação espacial e transcendência temporal do ser humano na natureza

CHEN XINNAN

Orientador: Professora Manuela Carvalho

Resumo:

A Metamorfose dos Pássaros (2020), de Catarina Vasconcelos, é um “documentário-ficção” (Lusa, março 3, 2021) que se desdobra numa memória intimista de uma família e se debruça no correlato eterno entre o ser humano e a natureza. No filme, o elemento espelho está sempre presente, desdobrando-se em diversas figurações. No trabalho, pretende-se discutir os seguintes problemas:

1. analisar quais as funções do espelho nas duas dimensões: 1) a identificação espacial; 2) a visualização temporal.
2. investigar como o espelho interliga o mundo humano e o natural e serve da transição do passado para o futuro, e até à eternidade.

Assim, o trabalho tem como objetivos

1. analisar o espelho e o filme duma perspectiva “nómada” e interdisciplinar, utilizando as teorias lacanianas sobre o estádio do espelho e os três registos (Lacan, 1968), deleuzianas sobre tempo e cinema (1997), de Merleau-Ponty sobre a relação do corpo com o mundo exterior (2014) e de Rosi Braidotti sobre a subjetividade nómada (2014).
2. explorar a relação espacial entre o ser humano e a natureza e a associação temporal entre o ser humano e o tempo a partir do filme.

A análise será desenvolvida em dois níveis: os espelhos no filme e o filme como espelho. Em cada nível, a discussão envolve as duas dimensões, a do espaço e a do tempo.

Na parte da análise sobre os espelhos no filme, servindo o tempo de linha orientadora, com a teoria de imagem-cristal, analisa-se como o espelho forma um cristal do tempo e destaca o passado e o presente; enquanto no aspeto espacial, o espelho serve da ferramenta que reflete a construção da identidade das personagens.

A segunda parte analítica presta mais atenção ao filme como espelho, dividida em dois subcapítulos. O primeiro subcapítulo discute especificamente a identificação espacial, representada pela “metamorfose” do ser humano em pássaro, árvore e mar, com o apoio do Estádio do espelho de Lacan; o segundo subcapítulo baseia-se na imagem-tempo e na imagem-cristal, investigando como o filme serve de espelho do tempo, visualizando o passado, o presente e a eternidade.

Quanto às considerações finais, o resultado preliminar assenta na conotação de metamorfose no filme: a homogeneidade entre o ser humano e a natureza e a transcendência do tempo, sendo que a articulação destes elementos permite a transformação humana na natureza eterna possível, revelada pelo espelho.

Palavras-chave: *Metamorfose dos Pássaros*; Estádio do espelho; Imagem-tempo; Imagem-cristal.

Referências:

Braidotti, R. (2014) *Writing as a Nomadic Subject*. *Comparative Critical Studies*, volume II, issue 2-3. Edinburgh: Edinburgh University Press, pp. 163 - 184.

Deleuze, G. (1997) *Cinema 2: The Time-Image*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Lacan, J. (1968). *The Mirror-phase as formative of function of the I*. Traduzido por Jean Roussel. *New Left Review*. London: New Left Review Ltd.

Lacan, J. (1968). *The Seminar of Jaques Lacan. Book I: Freud's Paper on Technique 1953-1954*. Trad. John Forrester. New York&London: W·W·Norton&company.

Lusa. (2021, Julho 21) Filme "A Metamorfose dos Pássaros" estreia-se nas salas portuguesas em outubro. Observador.

Merleau-Ponty, M. (2014) *O Olho e o Espírito*. Disponível em: <https://book.asia/book/2334050/08eb49>, Acesso: 01/01/2022.

Comunicação 04

O Impacto da Repetição da Tarefa na Produção Oral de Aprendentes Chineses de Português como Língua Estrangeira

ZHAO RUI

Orientador: Professora Sara Gonçalves dos Santos

Resumo:

O objetivo desta pesquisa é investigar os efeitos da repetição da tarefa no desempenho oral de doze aprendentes chineses de português como língua estrangeira (PLE) do terceiro ano numa universidade da China

continental. Partindo da teoria geral do ensino de línguas baseado em tarefas (ELBT), que defende a aprendizagem através da prática, refletiu-se sobre a origem pedagógica e teórica do ELBT, a definição da tarefa, os princípios metodológicos (PMs) e os procedimentos pedagógicos (PPs) do ELBT. No que diz respeito à teoria específica, discutem-se o modelo da produção oral monolíngue de Levelt (1989), o modelo da produção oral bilingue de Kormos (2006), a hipótese da capacidade limitada de atenção de Skehan (2015) e a definição da repetição da tarefa, e também se faz uma revisão relativa aos resultados das pesquisas anteriores. Quanto à metodologia, a natureza deste estudo é quantitativa. O *corpus* foi constituído pelos dados orais de doze aprendentes de PLE. A produção deles foi gravada pelo programa *Audacity*. Eles realizaram duas tarefas semelhantes, com um intervalo de três dias. As transcrições e codificações foram feitas no programa *CLAN (Computerized Language Analysis)*. O desempenho oral foi analisado por três dimensões – CCF (complexidade linguística, correção e fluência). Doze medidas foram selecionadas para quantificar estas dimensões. O programa *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences)* foi utilizado para fazer a análise estatística. Os resultados confirmaram um impacto positivo da repetição da tarefa porque a correção e a fluência dos aprendentes foram melhoradas. E também comprovaram empiricamente a teoria da hipótese da capacidade limitada de atenção de Skehan (2015), que defende que os recursos de atenção dos aprendentes são limitados. De acordo com esta investigação, os ensinantes podem usar a repetição da tarefa como uma pós-tarefa para ajudar os aprendentes a focarem a sua atenção na forma gramatical e a aumentar a qualidade do seu desempenho oral.

Palavras-chave: PLE; ELBT; repetição da tarefa; desempenho oral; CCF

Referências:

- Ahmadian, M. J. (2011). The effect of 'massed' task repetitions on complexity, accuracy and fluency: does it transfer to a new task?. *The Language Learning Journal*, 39(3), 269-280.
- Ahmadian, M. J., Mansouri, S. A., & Ghominejad, S. (2017). Language learners' and teachers' perceptions of task repetition. *Elt Journal*, 71(4), 467-477.

- Ahmadian, M. J., & Tavakoli, M. (2011). The effects of simultaneous use of careful online planning and task repetition on accuracy, complexity, and fluency in EFL learners' oral production. *Language Teaching Research*, 15(1), 35-59.
- Baleghizadeh, S., & Asadi, R. (2013). The effect of task repetition and task recycling on EFL learners' oral performance. *Issues in Language Teaching*, 2(2), 137-163.
- Bygate, M. & Samuda (2005). Integrative planning through the use of task repetition. In Ellis R. (Eds.), *Planning and task performance in second language*, 37-74. Amsterdam: John Benjamins.
- Castro. (2017). *Ensino de línguas baseado em tarefas: Da teoria à prática*. Lisboa: Lidel.
- Cohen. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Hillsdale, N.J: L. Erlbaum Associates.
- D'Ely, R., Mota, M., & Bygate, M. (2019). Strategic planning and repetition as metacognitive processes in task performance. In Wen Z., Ahmadian M. J. (Eds.), *Researching L2 task performance and pedagogy: In honor of Peter Skehan*, 199-228. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Ellis, R. (2005). *Planning and task performance in a second language*. USA: John Benjamins Publishing Company.
- Ellis, R. (2005). Principles of instructed language learning. *System*, 33(2), 209-224.

Comunicação 05

Atos de fala e interação em sala de aula de português língua não materna em Macau, China

GE SINING

Orientador: Professor Roberval Teixeira e Silva

Resumo:

O presente trabalho, intitulado Atos de Fala e Interação em Sala de Aula de Português Língua Não Materna em Macau, China, utiliza a Sociolinguística Interacional como perspectiva e enquadramento macro-teórico, realizando um estudo orientado da interação em sala de aula de português língua não materna na China (Macau). Adotando as teorias sociológicas e linguísticas, tais como o Modelo IRF, a Teoria de Enquadres, a Teoria da Face e a Teoria de Polidez, etc., selecionando os actos de fala na interação em sala de aula como objecto de estudo. O presente estudo centra-se no discurso do professor, especificamente nas directivas em sala de aula, e visa compreender as estratégias envolvidas na sua utilização. Através dos métodos de observação em sala de aula e análise do discurso, o objectivo é compreender as formas das directivas do professor utilizadas em diferentes tipos de sala de aula, a sua influência nos tipos de sala de aula e na construção de estilos de ensino, e explorar estratégias práticas para as directivas, de modo a fornecer orientação e sugestões para a promoção de boa interação em sala de aula e a melhoria de qualidade do ensino de línguas estrangeiras, entre outras áreas.

Através de análise e discussão comparativa, descobrimos que as diferenças em estrutura e forma das directivas utilizadas pelo professor podem ter um impacto no seu efeito final. Para a mesma directiva, as expressões diferentes determinam se o ato de fala de instrução é duro ou moderado, eficaz ou democrático, o que acaba por afetar a distância social entre o professor e os alunos e a construção de sala de aula. As directivas directas e indirectas também fazem parte do conteúdo de investigação que abrirá novas perspectivas e fornecerá directrizes viáveis para a utilização das directivas em sala de aula no ensino de português não materna.

Palavras-chave: sociolinguística interacional, interação em sala de aula, discurso do professor, ato de fala, diretivas

Referências:

Austin, J. L. (1962). *How to Do Things with Words*. Oxford: OUP.

Babbie, E. R. (2010). *The Practice of Social Research*. 12th ed. Belmont, CA: Wadsworth Cengage.

Cazden, C. B. (1988). Variations in Lesson Structure. In _____. *Classroom Discourse: The Language of Teaching and Learning* (pp.53-79). Portsmouth, NH: Heinemann.

Chaudron, C. (1988). *Second Language Classrooms: Research on Teaching and Learning*. Cambridge: Cambridge University Press

Denzin, N. K. & Yvonna S. L. (2005) "Introduction: The Discipline and Practice of Qualitative Research." In *The Sage Handbook of Qualitative Research*. Norman. K. Denzin and Yvonna S. Lincoln, eds. 3rd ed.. (Thousand Oaks, CA: Sage, 2005).

Ellis, R. (1994). *The study of second language acquisition*. Oxford, MA: Oxford University Press.

Goffman, E. (1955). On facework: an analysis of ritual elements in social interaction. *Psychiatry: Journal for the Study of Interpersonal Processes*, 18: 213--231.

Tannen, D. (2006). Language and culture. In R.W. Fasold and J. Connor Linton (eds.) *An Introduction to Language and Linguistics*, (pp. 343-372). Cambridge: Cambridge University Press.

Teixeira e Silva, R. (2010). A aula de língua não-materna sob uma perspectiva sociointeracional. In C. Lima-Hernandes. & K. A. Chulata. *Língua Portuguesa em foco: ensino-aprendizagem, pesquisa e tradução* (pp. 163-175). Lecce: Pensa Multimedia Editores.

Ur, P. (1996) *A course in Language Teaching: Practice and Theory*.
Cambridge University Press, Cambridge

Comunicação 06

Recursos instrutivos na interação pedagógica: casos nas aulas de segunda língua

DU RUOZHOU

Orientador: Professor Ricardo Moutinho

Resumo:

As interações na sala de aula servem para atingir os objetivos pedagógicos. Contudo, como essas interações acontecem numa base diária e, por isso, são classificadas comuns e 'desinteressantes' (Garfinkel, 2002), elas fogem à examinação teórica das análises formais. Neste trabalho, é proposta uma reflexão das interações nas aulas de segunda língua (SL) baseada em dados concretos e utilizando uma abordagem radicalmente praxiológica (i.e., com base nas ações dos participantes preservadas em vídeo, em vez de em modelos pré-analíticos), comumente adotada pela Etnometodologia (EM) e pela Análise da Conversa (CA). O objetivo do trabalho é o de identificar e descrever processos de ensino e de aprendizagem em aulas de SL. Mostraremos como esses processos são muitas vezes tomados como 'garantidos' pelos participantes (alunos e professor), que exibem, reconhecem e 'confiam' nesses processos como parte fundamental da arquitetura organizacional do ambiente institucional da sala de aula. Selecionando excertos de vídeos filmados durante aulas de língua portuguesa a alunos iniciantes de nível universitário, abordaremos três fenômenos encontrados nos dados.

O primeiro refere-se ao fenômeno de repetição no terceiro turno da sequência IRA(Iniciação-Resposta-Avaliação) e mostra que a sua função serve não apenas para indicar uma atitude de confirmação ou de negação, mas também para reforçar a natureza pedagógica das aulas. O segundo refere-se à repetição por parte dos alunos como um recurso

para exibir momentos de entendimento de conteúdos apreensíveis. O terceiro refere-se a como o professor e os alunos produzem certos pares de categorias (i.e., professor e aluno, falante nativo e falante não-nativo) e, deste modo, mobilizam o uso de os novos recursos linguísticos. Em conclusão, propõe-se a necessidade de dados naturais para a realização de uma investigação de base praxiológica. Os fenómenos são exibidos pelos participantes, *in situ*, sem a insistência ou imaginação do analista. Deste modo, este trabalho contribui para uma examinação de detalhes práticos de sala de aula, evitando construções teóricas preconcebidas e enriquecendo o repertório de deteção da ordem social na interação.

Palavras-chave: repetição, categorização, análise da conversa, interação em sala de aula

Referências:

Chaudron, C. (1988). *Second Language Classrooms*. New York: Cambridge University Press.

Garfinkel, G. (2002). *Ethnomethodology's program: working out Durkheim's aphorism*. Rowman & Littlefield.

Goodwin, C. (1981). *Conversational Organization - Interaction Between Speakers and Hearers*. New York: Academic Press.

Macbeth, D. (2000). Classrooms as Installations: direct instruction in the early grades. In: Hester, & Francis, D. (eds.), *Local educational order: Ethnomethodological studies of knowledge in action*, 73, 21-60. Benjamins.

Majlesi, & Broth, M. (2012). Emergent learnables in second language classroom interaction. *Learning, Culture and Social Interaction*, 1(3-4), 193–207. <https://doi.org/10.1016/j.lcsi.2012.08.004>

Majlesi. (2015). Matching gestures – Teachers' repetitions of students' gestures in second language learning classrooms. *Journal of Pragmatics*, 76(1), 30–45. <https://doi.org/10.1016/j.pragma.2014.11.006>

Park. (2014). The roles of third-turn repeats in two L2 classroom interactional contexts. *Applied Linguistics*, 35(2), 145–167. <https://doi.org/10.1093/applin/amt006>

Payne, G. & Hustler, D. (1980) Teaching the Class: the practical management of a cohort. British: *Journal of Sociology of Education*, 1, 49-66.

Roh, & Lee, Y.-A. (2018). Teacher repetition as an instructional resource for classroom interaction: Three pedagogical actions in kindergartens in an EFL context. *System*, 74, 121–137. <https://doi.org/10.1016/j.system.2018.02.008>

Sacks, H. (1995). *Lectures on Conversation. Vols. I and II*. Gail Jefferson (ed.). Malden, MA: Blackwell.

Comunicação 07

O Mundano em Sala de Aula de ILE na China Continental

TANG YING YING

Orientador: Professor Ricardo Moutinho

Resumo:

Nós, como membros de uma sociedade, realizamos muitas atividades implicitamente de maneira garantida, i.e., através dos conhecimentos do senso-comum. Este trabalho propõe focar a rotina, discutir os elementos mundanos numa sala de aula de Inglês como língua estrangeira (ILE). Sobretudo, observamos os momentos em que os participantes trabalham para resolver problemas de quebra da ordem interacional nas aulas e como eles reparam essa ordem para todos os fins práticos do contexto em si. Para que o nosso objetivo seja atingido, uma abordagem praxiológica é proposta. Compartilhamos com os leitores dados coletados em uma sala de aula de ILE numa escola de formação de inglês na província de Hunan, que fica na China continental. Os alunos nos dados são crianças de nível pré-primário. Por ainda estarem no início do processo de socialização e de aquisição da competência interacional, frequentemente quebram regras de sala de aula. O professor, ao tentar

reparar essa quebra, torna visíveis os métodos utilizados para esse fim, confiando na cooperação (e no conhecimento tácito de mundo dos alunos adquirido em suas atividades cotidianas) para que a ordem da sala de aula seja reestabelecida. Procuramos neste trabalho responder às seguintes perguntas: (1) Como é que a ordem da sala de aula é produzida, quebrada e reestabelecida pelas ações práticas e com base no senso-comum dos alunos e do professor? (2) Quais são os recursos e as estratégias que os alunos e o professor mobilizam para resolver as quebras da ordem social nas aulas de LE aqui analisadas? A nossa pesquisa tem como base as abordagens da Etnometodologia e da Análise da Conversa (EMCA). Usamos gravação em vídeo de duas aulas de ILE na China continental para realizar as observações. Para analisar os nossos dados de maneira detalhada, há a necessidade de referirmos aos trabalhos de Schutz (1970), Garfinkel (1967 e 2002) e Sacks (1995). Nos casos analisados, embora a sala de aula de língua estrangeira seja um ambiente institucional, também é produzida pelos seus membros (professores e alunos) com base nos seus conhecimentos de mundo. Eles usam o seu raciocínio lógico e a sua prática de senso comum como recursos para elaborar as estratégias e para atingir os seus objetivos. Os dados também mostram que a sala de aula não deve ser vista como um contexto separado da vida cotidiana, mas sim como um ambiente produzido por membros de uma sociedade, que usam (e confiam em) elementos da vida cotidiana para realizar ações em contextos pedagógicos.

Palavras-chave: senso comum; elementos mundanos em sala de aula; ensino de ILE na China continental; Etnometodologia; Análise da Conversa.

Referências:

- Brincher, S., & Moutinho, R. (2021). The intricacies and overlaps of Lebenswelt and Spielwelt during an instructed match of Counter Strike: GO. *Ethnographic Studies*, 18: 238-262.
- Schutz, A. (1970). *On Phenomenology and Social Relations: Selected Writings*. Chicago: University of Chicago Press.
- Cicourel, Aaron V. (1974). Some theoretical issues in the assessment of the child's performance in testing and classroom settings. In Aaron.

V. Cicourel., Kenneth. H. Jennings., & Sybillyn. H. M. Jennings (eds.), *Language Use and School Performance*, 300-349. New York: Academic Press.

Chen, Y. (2018). A organização do reparo e a intersubjetividade em sala de aula: Um estudo de caso de um curso de contação de histórias em PLE em Macau. Dissertação de Mestrado, Universidade de Macau.

Garfinkel, H. (1967). *Studies in ethnomethodology*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall.

Garfinkel, H. (2002). *Ethnomethodology's Program: Working out Durkheim's Aphorism*. Lanham, MA: Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

Garfinkel, H., Giron, G., Livingston, E., & Sacks, H. (1982). Studies of kids' culture and kids' talk. Proposta de projeto de investigação apresentado à University of California, Los Angeles. Outubro, 1982.

Goodwin C. (1979). The interactive construction of a sentence in natural conversation. In George Psathas (ed.), *Everyday language: Studies in ethnomethodology*, 97-121. New York: Irvington Publishers.

Sacks, H. (1995). Lectures on conversation [Volumes I and II], Gail Jefferson (ed). Oxford: Blackwell

Jefferson, G. (1979). A technique for inviting laughter and its subsequent acceptance/declination. In George Psathas (ed.), *Everyday language: Studies in ethnomethodology*, 79-96. New York: Irvington Publishers.

Comunicação 08

Atividades de educação astronómica em Portugal: Momentos de ensino e aprendizagem fora da sala de aula

LEE SZU YU

Orientador: Professor Ricardo Moutinho

Resumo:

O campo da educação astronómica tem estado em rápido desenvolvimento no mundo (Lelliott et al., 2010: 1771-1772), mas ambientes de educação astronómica fora da sala de aula ainda é um tema pouco estudado. Assim, exploramos neste trabalho como os guias de observatórios e de museus de ciência ajudam os visitantes a realizar observações do céu noturno e a traduzir o conhecimento astronómico abstrato em exercícios práticos durante as trocas linguísticas produzidas entre os participantes. Sendo assim, o tema da minha tese será: 'Atividades de educação astronómica: Momentos de ensino e aprendizagem fora da sala de aula'. Nesta apresentação, iremos observar como os conteúdos astronómicos são aprendidos durante as observações do céu, ou seja, como as atividades de aprendizagem são realizadas *in situ*. Os objetivos da tese são: (i) explorar Momentos de Ensino e Aprendizagem (MEAs) em ambientes fora da sala de aula de educação astronómica com dados gravados em vídeos durante interações de visitas guiadas a observações do céu; (ii) observar e discutir estratégias utilizadas para comunicar fenómenos astronómicos, tais como apontar, dar e seguir instruções, relatos colaborativamente produzidos e outros recursos interacionais presentes em ambientes de observação do céu. Os dados forma originados em gravações em vídeo de sessões de educação astronómica em Portugal. Para a análise, selecionaremos momentos em que: (i) estratégias são utilizadas para comunicar fenómenos astronómicos; (ii) expressões de espanto, aquilo a que chamamos momentos "uau!", em que os visitantes ficam

surpreendidos com os detalhes que podem ser vistos através de um telescópio. O trabalho fornecerá uma análise aprofundada das características interativas do ambiente educativo astronômico e ilustrará como esse tipo de ensino é desenvolvido e implementado num ambiente extraescolar. Além disso, discutiremos como os MEAs em ambientes informais se adaptam às contingências locais e como a sua produção está associada ao *aqui-e-agora* da interação, não podendo ser imaginados, i.e. previamente descritos/detalhados por unidades curriculares para fins de padronização.

Palavras-chave:

Educação de Ciências, momentos de ensino e aprendizagem, educação astronômica, educação fora da sala de aula, visitas guiadas

Referências:

- Bailey, J. M., Prather, E. E., & Slater, T. F. (2004). Reflecting on the history of astronomy education research to plan for the future. *Advances in Space Research*, 34(10), 2136-2144.
- Bailey, J.M. (2011). Astronomy Education Research: Developmental History of the Field and Summary of the Literature. Commissioned paper for the Committee on the Status, Contributions, and Future Direction of Discipline-Based Education Research, National Research Council Board on Science Education. Disponível em: https://sites.nationalacademies.org/cs/groups/dbassesite/documents/w ebpage/dbasse_168276.pdf
- Brincher, S., & Moutinho, R. (2021). The intricacies and overlaps of Lebenswelt and Spielwelt during an instructed match of Counter Strike: GO. *Ethnographic Studies*, 18: 238-262.
- Dierking, L. D., & Falk, J. H. (2016). 2020 Vision: Envisioning a new generation of STEM learning research. *Cultural Studies of Science Education*, 11(1), 1-10.
- Eshach, H. (2007). Bridging In-school and Out-of-school Learning: Formal, Non-Formal, and Informal Education. *Journal of Science Education and Technology*, 16(2), 171-190.
- Falk, J. H. (2002). The contribution of free-choice learning to public understanding of science. *Interciencia*, 27(2), 62-65.
- Garfinkel, H. (2002). *Ethnomethodology's program*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- Marques, J. B. V., Carlin, A. P., & Moutinho, R. (2020). Seeing by proxy: a detailed analysis of an educational interaction at the telescope. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 42, e20190354.

Marques, J. B. V., Carlin, A. P., Gomes, M., & Moutinho, R. (2021). Periodicity and change: Talking about time inside the planetarium dome. *Science Education*, 105(6), 1252–1284.

Sacks, H. (1995). *Lectures on conversation: Volumes I & II*. Blackwell.

Comunicação 09

Análise etnometológica sobre o serviço de entrega de comida em domicílio na China

XIAO LU YAO

Orientador: Professor Ricardo Moutinho

Resumo:

Ao longo do desenvolvimento económico na China nos últimos anos, o estilo da vida de residentes chineses adapta-se ao desenvolvimento social. Cada vez mais chineses, particularmente os jovens, preferem pedir as suas refeições do dia nos aplicativos de serviço de entrega de comida no telemóvel. As interações entre entregadores ou entre entregadores e clientes são componentes cruciais de sociedade moderna. Sendo assim, o meu trabalho vai focar a rotina do serviço de entrega de comida em domicílio. O meu projeto propõe discutir os fenómenos sequenciais na interação entre entregadores e entre entregadores e clientes, observando como os entregadores usam métodos práticos para relatar e reparar ‘quebras de rotina’ encontradas nos seus dias de trabalho e assim alcançar o objetivo principal dos entregadores de entregar a comida para cliente dentro do tempo estimado e no lugar certo. Os dados foram coletados em vídeos que foram filmados por um entregador que trabalha em Qingdao, uma cidade da província de Shandong no norte da China e publicados em 2021 como vlogs dos seus dias de trabalho numa rede social, chamada Bilibili. Proponho, de acordo com os meus dados, três perguntas de pesquisa: 1) como se organiza a rotina do trabalho do serviço de entrega de comida em domicílio? 2) como os participantes (entregador e clientes) usam métodos práticos para relatar ou reparar ‘quebras’ de rotina durante as entregas? O meu trabalho tem como base as aborgagens da

Etnometodologia e da Análise de Conversa, que são áreas de investigação focadas nas interações práticas e nos métodos práticos utilizados pelos participantes para a manutenção da 'ordem social' na vida cotidiana. No dia-a-dia de um trabalho de entrega, a rotina é feita pela produção metódica de regras por meio de ações práticas que são produzidas localmente durante o serviço de entrega. Por exemplo, a sequência de Convocação-Resposta, levantada por Schegloff (Schegloff, 1968), é utilizada de forma colaborativa a finalidade de iniciar abertura e continuação de uma conversa. Assim, na hora da entrega da comida, essa sequência é utilizada para satisfazer a seguinte regra: "quando chega ao destino, o entregador deve ligar para o cliente e pedir para ele/ela confirmar o recebimento da comida". Antes e durante a sequência de Convocação-Resposta, os entregadores e clientes usam informações relevantes ao pedido para convocar uma conversa e reagir a essa convocação para iniciarem a conversa, identificarem-se rapidamente, entregar a comida e, por fim, fechar a conversa, podendo assim concluir a entrega da comida na hora e no lugar certo. Além disso, em vez de apenas seguirem um processo 'padrão' ou 'normal' de entrega, os entregadores também enfrentam uma série de 'problemas comuns' ou 'problemas normais' (Ball, 1979: 54) durante trabalho que podem quebrar a rotina deles, como ter um acidente no caminho, não encontrar o cliente, etc. Assim, os entregadores relatam esses problemas nas conversas entre os seus colegas quando se encontram no trabalho. Por isso, essas 'quebras' tornam visíveis nas suas falas, bem como os métodos utilizados por eles para o reparo dessas 'quebras', auxiliando no reestabelecimento da rotina dos seus trabalhos.

Palavras-chave: Etonometodologia; Rotina; Análise de conversa; Sequencialidade.

Referências:

- Ball, Michael S. (1979). *Routines in Organisational Behaviour: An analysis of the Co-ordination of Activities as Work*. Tese de Doutorado, University of Manchester.
- Bigus, Odis E. (1972). The milkman and his customer: a cultivated relationship. *Urban Life and Culture*, 1(2): 131-165.
- Bittner, Egon. (1965) The concept of organization. *Social Research*, 32(3): 239-255.

- Garfinkel, Harold. (1967). *Studies in Ethnomethodology*. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall.
- Raymond, Geoffrey; Jungleib, Lilian; Zimmerman, Don & Jones, Niki. (2022). Rules and their enforcement 'for another first time': Policing the sidewalk. Working paper (não publicado).
- Sharrock, Wes & Watson, Rod. (1989). Talk and police work: notes on the traffic in information. In C. Hywel (ed.) *Working with Language: A Multidisciplinary Consideration of Language Use in Working Contexts*, 431-449. De Gruyter.
- Pollner, Melvin & Zimmerman, Don. (1970). The everyday world as a phenomenon. In J. Douglas (ed.) *Understanding Everyday Life: Towards a Reconstruction of Sociological Knowledge*, 285-295. Chicago: Aldine Publishing.
- Psathas, George. (1999). Studying the organization in action: Membership categorization and interaction analysis. *Human Studies*, 22(2): 139-162.
- Schegloff, Emanuel A. (1968). Sequencing in Conversational Openings. *American Anthropologist*, 70(6): 1075–1095.
- Zimmerman, Don H. (1970), The practicalities of rule use, In Jack D. Douglas (Eds.), *Understanding Everyday Life: Towards a Reconstruction of Sociological Knowledge*, 221–238, Chicago: Aldine Publishing.

Comunicação 10

Marginalização e desigualdade — Construção das Imagens das Classes Sociais em *Passageiro do Fim do Dia*, de Rubens Figueiredo

He Meng

Orientador: Professor Zhang Jianbo

Resumo:

A análise literária tradicional advoga o foco na estrutura interior do texto e estudá-lo de uma perspectiva puramente estética. A sociologia literária, por outro lado, defende a aplicação simultânea de teorias sociológicas à análise, sendo esta uma abordagem que tem vantagens significativas no estudo da literatura brasileira contemporânea que tende a refletir as condições sociais.

O nosso objeto de estudo é o romance *Passageiro do fim do dia*, do autor brasileiro Rubens Figueiredo, que é uma obra de realismo baseada na sociedade brasileira contemporânea, e que se foca na descrição da desigualdade social e das divisões de classe.

O livro conta a viagem do narrador-personagem Pedro, que, ia do centro de uma cidade grande e plena de violência de todos os tipos, para o subúrbio encontrar a sua namorada Rosane e passar o fim de semana na casa dela.

Nesta viagem, enquanto observava os diversos tipos de passageiros ao seu lado, lembrava-se das suas próprias experiências e as histórias que ouviu. Na sua observação e lembrança, algumas das pessoas sofriam e lutavam para a sobrevivência, sendo elas sujeitos a todos os tipos de exploração (e vítimas ou algozes de diversos tipos de violência); outras pessoas, no entanto, tinham boas condições de vida, receberam educação de qualidade e tomavam como garantidos os privilégios que usufruíam.

Para decifrar estes fenômenos apresentados no romance, focamos nas imagens dos personagens e a sua prática. A teoria da classe construída por Pierre Bourdieu e a sua teoria da sociologia da literatura,

especialmente a parte que diz respeito a campo, habitus e prática, fornecem ferramentas teóricas importantes para a nossa análise.

Recorrendo ao modelo metodológico de Pierre Bourdieu, tentaremos desconstruir a sociedade hierarquizada apresentada no livro *Passageiro do fim do dia*, analisando a forma como as imagens das classes, especialmente as imagens dos grupos marginalizados, são representadas. Através do estudo das imagens das diferentes classes, exploraremos as raízes e a legitimação da desigualdade e marginalização encarnadas nesta sociedade fictícia, decifrando, por outro lado, as preocupações humanistas que o autor tenta expressar.

Palavras-chave: classe, imagem, sociologia da literatura, Pierre Bourdieu, *Passageiro do fim do dia*.

Referências:

Bourdieu, P. (1977). *Outline of a theory of practice*. Cambridge: Cambridge University Press.

Bourdieu, P. (1989b). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Bourdieu, P. (1996a). *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras.

Bourdieu, P. (2004). *Coisas ditas*. São Paulo: Editora Brasiliense.

Bourdieu, P. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk.

Bourdieu, P. (2009). *O senso prático*. Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, P., & Wacquant, L. (1992). *An invitation to reflexive sociology*: University of Chicago press

Souza, J. (2013). A invisibilidade da luta de classes ou a cegueira do economicismo. *A nova classe média no Brasil como conceito e projeto político*, 55-68.

Swartz, D. (2012). *Culture and power: The sociology of Pierre Bourdieu*: University of Chicago Press.

Wacquant, L. J. (1989). Towards a reflexive sociology: A workshop with Pierre Bourdieu. *Sociological Theory*, 26-63.

Comunicação 11

O dicionário Ningpo de Morrison no cenário da interação ocidente-oriental

ZHONG YUZHENG

Orientador: Professor Gabriel Antunes de Araujo

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição e análise do vocabulário inglês-chinês, elaborado pelo missionário William Thomas Morrison (1835-1869), *An Anglo-Chinese Vocabulary of the Ningpo Dialect* (doravante Vocabulário), publicado em Shanghai pela American Presbyterian Mission Press em 1876. Como muitos trabalhos contemporâneos, o Vocabulário de Ningpo foi compilado por missionários presbiterianos em missão na China continental. Apesar de não possuir experiência prévia na compilação de obras lexicográficas, Morrison se beneficiou da expertise de seus pares na China, contudo sem deixar de propor as suas próprias soluções para seus problemas linguísticos. Ainda assim, o Vocabulário, embora possua a virtude de ser o primeiro e único dicionário bilíngue sobre o dialeto de Ningpo, possui algumas limitações, dentre as quais a maior é a ausência de explicações sobre a natureza do sistema de notação ocidental proposto por Morrison. Desta forma, diante da dificuldade de expressar os equivalentes dos caracteres chineses, Morrison propõe um sistema de romanização, utilizando os símbolos tipográficos disponíveis (incluindo letras e sinais diacríticos) para representar os sons do dialeto de Ningpo. Por conseguinte, uma entrada como 'ADDITION (in Arithmetic), **kô-fah** 加法' (Morrison, 1876, p. 9) contém a palavra em inglês, uma informação enciclopédica entre parênteses, seguida de uma forma romanizada e, por fim, os caracteres chineses, respectivamente. Contudo, sem uma explicação completa sobre o sistema de romanização proposto para o Ningpo, a terceira parte, em negrito, permanece opaca aos leitores do presente. Portanto, o objetivo deste trabalho é, além de apresentar uma descrição e análise da micro e da macroestrutura do Dicionário, propor um sistema que nos permita compreender a romanização proposta pelo autor. Para isso, observamos os padrões de notação no Dicionário e comparamos todos os usos das letras e dos diacríticos em todos os contextos. Posteriormente, esses elementos gráficos foram convertidos

para os símbolos do alfabeto fonético internacional e comparados com as transcrições da pronúncia do dialeto de Ningpo. Assim, as notações **k'ô** e **k'ó** são distintas e podem ser representadas foneticamente como ['kuɔ] e [kʰɔ], por exemplo, destacando suas diferenças. Por fim, um mecanismo que permita a conversão dos símbolos (letras e grafemas) empregados por Morrison para um sistema como o alfabeto fonético internacional ampliará a audiência do Vocabulário e fará com que mais pessoas investiguem aspectos do dialeto de Ningpo do século XIX.

Palavras-chave: Ningpo; dicionário; lexicografia, século XIX, linguística missionária

Referências:

Morrison, William. 1876. *An Anglo-Chinese Vocabulary of the Ningpo Dialect*. Shanghai: American Presbyterian Mission Press.

Comunicação 12

Um jogo de linguagem no mandarim

GAO KENAN

Orientador: Professor Gabriel Antunes de Araujo

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição e análise de um jogo de linguagem no mandarim. O jogo de linguagem é um fenômeno linguístico que substitui a língua em contextos lúdicos. Encontrados em todas as línguas do mundo, esse fenômeno possui, basicamente, as seguintes características: o sistema morfo-fonológico é limitado a uma ou mais operações mutuamente não exclusivas (infixação/afixação, manipulação templática, reversão e substituição); os afixos inseridos são limitados a um ou no máximo a um punhado de itens e a morfologia é semanticamente vazia. Por se tratar de uma investigação inédita, posto que jogos da linguagem em chinês jamais foram estudados, o objetivo do trabalho é descrever as características linguísticas e apresentar uma

análise sobre o seu funcionamento. A elaboração de experimentos com falantes de mandarim nos permitiu documentar a naturalidade e a previsibilidade do fenômeno com informantes de todas as faixas etárias. Utilizando da teoria prosódica de Nespor & Vogel (2007), analisamos o comportamento dos elementos inseridos e sua interação com os aspectos prosódicos do mandarim. Nossa investigação revelou que o jogo da linguagem no mandarim é infixal e templático. Documentamos a inserção de várias partículas monossilábicas (como 了^{l e} e 的^{d e}) e uma dissilábica (那个^{ne ge}). O jogo do infixo no mandarim pode ser descrito como a inserção de uma sílaba nos limites internos das palavras, dentro de cada frase entoacional. Dessa forma, uma sequência como 爱吃萝卜和青菜^{à i chī luó bō h é qīng cǎi} ‘gostam de comer rabanete e verduras’ se transforma na sequência lúdica 爱了吃了萝卜了卜了和了青菜^{à i chī luó bō h é qīng cǎi}, com a inserção da partícula semanticamente vazia 了^{l e}. No exemplo dado, a integridade do composto 萝卜^{luó bō} ‘rabanete’ é desfeita pela inserção da sílaba lúdica. Além disso, a parte componente 卜^{bō}, originalmente sem tom (no composto) passa a ter um tom alto, 卜^{bó}, no jogo. Dessa forma, do ponto de vista linguístico, o jogo nos permite abordar várias questões como a natureza da composição lexical e sua visibilidade para a aplicação de regras, o sistema default de atribuição de tons e a integridade das sílabas no chinês. Igualmente, a descrição e análise do jogo nos permite compará-lo com outros jogos de linguagem em outras línguas (cf. Agostinho & Araujo 2021).

Palavras-chave: Mandarim; jogo de linguagem; fonologia; prosódia; morfologia.

Referências:

Agostinho, Ana Livia; Araujo, Gabriel Antunes de. 2021. Playing with Language: Three Language Games in the Gulf of Guinea. *Language Documentation and Conservation* 15: 219-238. DOI: <http://hdl.handle.net/10125/24974>

Nespor, Marina; Vogel, Irene. 2007. *Prosodic Phonology: with a new foreword*. Berlin: Mouton de Gruyter.

Comunicação 13

Novato ou experiente: reespecificar a categoria "examinando" na fase de ajuste de experimento neurocientífico cognitivo

WEN ZHIXIAN

Orientador: Professor Ricardo Moutinho

Resumo:

Comparando com o uso de técnicas experimentais formalizadas e eficazes, na fase de ajuste (*set-up phase*) de um experimento neurocientífico cognitivo, os trabalhos interacionais e práticos que envolvem a preparação do experimento não recebem muita atenção (Edmonds, 2020, p.8). Este trabalho discute a maneira que participantes produzem e mantêm a ordem social na fase de ajuste de experimentos de Eletroencefalografia (EEG) num laboratório de neurociência cognitiva. Baseando-nos dados de vídeo de 11 sessões de experimento no mesmo laboratório da nossa universidade, a tese foca os momentos mais problemáticos durante os trabalhos interacionais e práticos e analisa-os sob a perspectiva da Etnometodologia e da Análise da Conversa. Esse tema de pesquisa (*i.e.*, a ordem social em experimentos de EEG em laboratórios de neurociência cognitiva) foi iniciada pelo estudo de Edmonds (2020). De acordo com as suas sugestões, decidimos pesquisar ações de examinandos que poderiam criar desafios ou problemas para os experimentadores. Encontramos, com base nas ações dos participantes gravadas e vídeo, duas categorias de examinandos: “examinando-novato” e “examinando experiente”. Comparamos as falas e ações dos examinandos novatos e experientes em situações semelhantes do experimento e analisamos como os experimentadores se comportam e resolvem problemas (*i.e.* quebras da ordem social local), orientando-se às diferentes categorias dos examinandos. A pergunta que norteia a nossa pesquisa é: como os experimentadores e examinandos-novatos/ experientes cooperam para o bom desenrolar do experimento? Entre os resultados, destaca-se que nenhum “desafio” ou “problema” criado pelos examinados significa

impedimento na fase de ajuste do experimento, ao contrário, é um fator positivo e importante para o andamento das ações rotineiras e o relacionamento entre todas as partes no laboratório. Esperamos que uma melhor compreensão dos trabalhos interacionais e práticos em experimentos neurocientíficos cognitivos contribua para a formação e o treinamento de futuros experimentadores. Além disso, as duas categorias “examinando-novato” e “examinando experiente” podem ser usadas para examinar outras atividades de laboratório, ou ser estendidas para outros contextos, como entrevistas de emprego e programas de estágio.

Palavras-chave: Práticas de Laboratório; EEG; Etnometodologia; Análise da Conversa; Examinando.

Referências:

Brenninkmeijer, Jonna., Derksen, Maarten., & Rietzschel, Eric. (2019). Informal laboratory practices in psychology. *Collabra: Psychology*, 5:1–14. <https://doi.org/10.1525/collabra.221>

Edmonds, David. M. (2020). Hands on Heads: The Practical and Interactional Work of Setting Up Cognitive Neuroscience Experiments. Tese de doutorado, The Chinese University of Hong Kong.

Edmonds, David. M. and Greiffenhagen, Christian. (2021), Configuring Prospective Sensations: Experimenters Preparing Participants for What They Might Feel. *Symbolic Interaction*, 44: 183-210. <https://doi.org/10.1002/symb.485>

Heritage, John. (2010). Conversation analysis: Practices and methods. In David Silverman (Ed.), *Qualitative Research: Theory, Method and Practice*, pp. 208-230. London: Sage.

Hester, Stephen (2000). The Local Order of Deviance in School-Membership categorisation, motives and morality in referral talk. In Stephen Hester & David Francis. (Eds), *Local Educational Order*, pp. 197-221. Amsterdam: John Benjamins.

Sacks, Harvey. (1974). On the analysability of stories by children. In Roy Turner (Ed), *Ethnomethodology: Selected Readings*, pp.195-215. Harmondsworth: Penguin Books.

Sacks, Harvey. (1995). *Lectures on Conversation, Volumes I & II*. Edited by Gail Jefferson. Hoboken, New Jersey: Blackwell Publishing.

Sacks, Harvey; Schegloff, Emanuel A., & Jefferson, Gail. (1974). A Simplest Systematics for the Organization of Turn-Taking for Conversation. *Language*, 50(4): 696-735. <https://doi.org/10.2307/412243>

Watson, Rod. (1987). Interdisciplinary considerations in the analysis of pro-terms. In Graham Button & John R. Lee (Eds.), *Talk and Social Organisation*, pp. 261-289. Clevedon, PA; Multilingual Matters.

Watson, Rod. (1997). Some General Reflections on 'Categorization' and 'Sequence' in the Analysis of Conversation. In Stephen Hester & Peter Eglin, *Culture in action: Studies in Membership Categorization Analysis*, pp. 49-75. Washington, D.C.: University Press of America.

Coordenação Geral

- Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)

Comissão Organizadora

- Roberval Teixeira e Silva (Universidade de Macau)
- Huang Lin – Matilde (Universidade de Macau)
- Ng Ka U – Helena (Universidade de Macau)

Secretariado

- Nuno Antunes (Universidade de Macau)
- Iny Chan (Universidade de Macau)